



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Inteligibilidade da fala de aprendizes hispânicos de PB como L3: resultados de uma tarefa de repetição oral
Autor	ANA CAROLINA SIGNOR BUSKE
Orientador	UBIRATÃ KICKHOFEL ALVES

Inteligibilidade da fala de aprendizes hispânicos de PB como L3: resultados de uma tarefa de repetição oral

Ana Carolina Signor Buske (UFRGS)

Orientador: Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)

SESSÃO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO

Ainda que seja vasto o número de estudos sobre ‘inteligibilidade da fala em L2’, esse construto carece, ainda, de uma caracterização epistemológica mais contundente, uma vez que a maioria dos trabalhos não tende a deixar clara a concepção de língua que estaria regendo tal construto (ALVES, 2015). Essa carência epistemológica tem, também, efeitos nas próprias metodologias de testagem: a partir de uma visão clara da concepção de língua que caracteriza o termo ‘inteligibilidade’, poderiam ser elaborados e testados experimentos que se mostrassem mais em consonância com tais teorias de base. Com base nestas considerações, este trabalho visa a testar uma modalidade alternativa de tarefa de inteligibilidade: a repetição das frases emitidas pelo falante estrangeiro. Acreditamos que tal metodologia pode vir a se mostrar apropriada a uma concepção de Língua como Sistema Dinâmico Complexo (de BOT *et al.*, 2007; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; de BOT, 2017; ALBUQUERQUE, no prelo).

Os estímulos testados correspondem a seis frases, cada uma delas produzida por um aprendiz hispânico (Latino-Americano) do Português Brasileiro (PB). Tais frases retratam as opiniões de tais aprendizes sobre o Brasil, país em que residem há aproximadamente três meses. A tarefa foi aplicada em um *software* elaborado especificamente para este fim. Participaram do experimento 36 acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sendo que nenhum reportou ter um contato diário com a Língua Espanhola. Todos os participantes preencheram o Questionário de Histórico da Linguagem (SCHOLL; FINGER, 2013). A tais participantes era solicitado que repetisse, em voz alta, as frases produzidas pelos hispânicos. O primeiro método de aferição de inteligibilidade empregado foi a contagem de palavras. Além de tal metodologia tradicional de aferição, adotamos, também, outro método, caracterizado pela verificação holística do entendimento do conteúdo da frase repetida.

Os resultados mostram que a inteligibilidade não se mostrou uma tarefa difícil para os ouvintes e todos os estímulos tiveram, também, altos índices de entendimento. Na análise dos resultados, verificamos que tanto o falante quanto o ouvinte são parte do processo de inteligibilidade em Língua Estrangeira, de modo a constataremos pontos interessantes referentes às características de tais participantes, verificadas através do Questionário de Histórico da Linguagem. A partir destas observações, observamos que as variáveis ‘número de línguas adicionais’ e ‘uso diário da L3’ referentes ao ouvinte parecem exercer efeitos nos graus de inteligibilidade atribuídos. Esperamos, ao pensar o construto de ‘inteligibilidade’ considerando-se a experiência dos participantes envolvidos, promover uma discussão que se mostre mais condizente com a visão de língua que rege este estudo.